

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHES E O (APLBS): uma trajetória profissional de professora-formadora em tempos do Movimento da Matemática Moderna (MMM) e suas possibilidades teórico-metodológicas

Francisco de Oliveira Filho¹

RESUMO

O presente texto tem por objetivo apontar possibilidades teórico-metodológicas do arquivo Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez (APLBS). Tem como origem, projeto de pós-doutorado em seu início no programa de pós-graduação em educação e saúde na infância da Universidade Federal de São Paulo. Nas rápidas linhas desse texto foi possível observar as características de professora-formadora e mediadora entre teoria e prática da professora Lucília. Foi também possível observar a atuação dela no Movimento da Matemática Moderna (MMM) como membro do G.E.E.M. Os alicerces teóricos da pesquisa serão os conceitos de Documento/Monumento de Le Goff, apropriação e representação de Roger Chartier; de táticas e estratégias de Michel de Certeau e redes de sociabilidade de Jean François Sirinelli. Foi possível perceber variadas possibilidades teórico-metodológicas para a pesquisa, sobretudo considerando que temos a possibilidade do cruzamento de fontes, de entrevista com a professora Lucília e da utilização de outros arquivos pessoais, como o do professor Osvaldo Sangiorgi (Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi – APOS²). A questão central que norteará esse texto é a seguinte: quais as potencialidades teórico-metodológicas do APLBS no que se refere à rede de sociabilidade da professora Lucília Bechara Sanchez?

Palavras-chave: Lucília Bechara Sanchez. Professora-formadora. Redes de sociabilidade.

ABSTRACT

This paper aims to point out the theoretical and methodological possibilities of the Personal Archive Lucília Bechara Sanchez (APLBS). It has as its origin a postdoctoral project at its beginning in the postgraduate program in education and health in childhood at the Federal University of São Paulo. In the quick lines of this text it was possible to observe the characteristics of teacher-trainer and mediator between the theory and practice of teacher Lucilia. It was also possible to observe her performance in the Modern Mathematics Movement (MMM) as a member of G.E.E.M. The theoretical foundations of the research will be the concepts of Le Goff's Document/Monument, appropriation and representation by Roger Chartier; de Michel de Certeau's tactics and strategies and Jean François Sirinelli's sociability networks. It was possible to perceive various theoretical and methodological possibilities for the research, especially considering that we have the possibility of crossing sources, interviewing with Professor Lucília and the use of other personal files, such as Professor Osvaldo Sangiorgi (Personal File Osvaldo Sangiorgi – APOS). The central question that will guide this text is: what are the theoretical and methodological potentialities of APLBS regarding the sociability network of Professor Lucília Bechara Sanchez?

Keywords: Lucília Bechara Sanchez. Teacher-Trainer. Networks of sociability.

¹ Docente da Universidade Cidade de São Paulo, Polo Colégio Girassol – Guaratinguetá, SP. E-mail: fofilho2004@yahoo.com.br

² O APOS (Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi) é um dos arquivos pessoais de educadores matemáticos administrado pelo GHEMAT-SP à disposição dos pesquisadores. Contém cerca de 1600 pastas com documentos variados desse professor. O Inventário Sumário dos itens do acervo pode ser consultado *online* no seguinte endereço: <http://www.ghemat.com.br/paginas/arq_sangiorgi.htm>.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesse texto iremos mostrar as possibilidades teórico-metodológicas de Projeto de Pós-doutorado em sua fase inicial. O projeto tem por título “O Arquivo pessoal da Professora Lucília Bechara Sanches (APLBS³): uma trajetória profissional de professora-formadora em tempos do Movimento da Matemática Moderna (MMM)”.

Tem como objetivo geral a análise da rede nacional e internacional de contatos da qual a professora Lucília Bechara Sanchez fez parte em tempos do Movimento da Matemática Moderna, à luz de documentos específicos do APLBS, com o fim de compreender a produção de livros didáticos de matemática para os primeiros anos escolares; e como objetivos específicos, explicitar, por meio dos documentos do Arquivo Pessoal de Lucília Bechara Sanchez, a rede de contatos integrada por essa professora-autora e analisar as obras didáticas de Lucília Bechara Sanchez tendo em vista a sua integração numa rede de contatos nacional e internacional de autores e professores.

Para fins desse artigo, nosso objetivo é, além de apresentar o tema e o personagem em estudo, mostrar as potencialidades teórico-metodológicas da pesquisa que ora iniciamos. O texto será desenvolvido tendo um item voltado a mostrar o perfil pessoal-profissional da professora Lucília Bechara Sanchez, mostrando um pouco do trabalho desenvolvido por ela em sua carreira profissional. Depois, um texto onde falamos sobre o Movimento da Matemática Moderna (MMM), ligando esse Movimento à professora Lucília e a atuação dela dentro do mesmo. Na sequência um texto onde mostramos um pouco da correspondência pessoal-profissional da professora onde, em uma primeira análise foi possível observar o envolvimento da mesma com Grupos e Institutos de pesquisa do exterior, além de profissionais de Universidades também do exterior. Por último um texto onde mostramos os aportes teórico-metodológicos que utilizaremos durante a pesquisa e as potencialidades das análises que intentamos desenvolver.

³ O APLBS (Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez) é um dos arquivos pessoais de educadores matemáticos administrados pelo GHEMAT à disposição dos pesquisadores. Contém cerca de 378 (trezentos e setenta e oito) documentos já catalogados e 43 (quarenta e três) em processo de catalogação. O inventário da documentação pode ser consultado por meio do seguinte *link*: http://www.ghemat.com.br/images/stuffs/APLBS_Planilha.pdf.

Temos como questão central desse nosso artigo a seguinte: quais as potencialidades teórico-metodológicas do APLBS no que se refere à rede de sociabilidade da professora Lucília Bechara Sanchez?

A seguir discorreremos sobre a nossa personagem a professora Lucília Bechara, objetivando mostrar um pouco de seu perfil pessoal e profissional.

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ

É, a princípio, uma personagem ímpar do rol das Educadoras Matemáticas brasileiras. Uma mulher, uma professora octogenária ainda em plena atividade profissional, constitui-se em uma referência quando se trata de produção de materiais didáticos para o ensino de matemática nos anos iniciais e metodologias para o ensino de matemática. Atualmente exerce as funções de Vice-diretora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz e Diretora da Escola Vera Cruz em São Paulo-SP.

É Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo e graduada pela PUC-Campinas e professora de matemática, licenciada pela PUCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas – SP). Segundo Medina (2013), ela ingressou na rede pública paulista em 1958, exercendo a função de supervisora, sendo “figura central no ensino de matemática no projeto dos Ginásios Vocacionais, escolas experimentais revolucionárias que funcionaram de 1961 até o ano de 1969, quando foram fechadas pela ditadura militar” (Medina, 2013, p. 130).

Foi membro e professora de cursos ministrados pelo GEEM⁴. Segundo Medina (2013), o GEEM tinha também essa função aglutinadora, trazendo novas ideias de outros países, livros e autores. Nesse sentido, ao mostrarmos alguns dos contatos da rede de sociabilidade da professora Lucília, essa função aglutinadora do GEEM, poderá ter na professora Lucília um vetor de divulgação e inovação nos cursos oferecidos pelo Grupo.

A professora Lucília, membro ativo da Diretoria do GEEM, “[...] por sua característica multifacetada, funcionava como elemento de mediação entre as novas teorias

⁴ O GEEM (Grupo de Estudos do Ensino da Matemática), foi fundado em 1961 pelo professor Osvaldo Sangiorgi tendo o mesmo como seu Presidente. Tinha como membros tanto professores do ensino elementar e secundário como professores das universidades de São Paulo. Desde sua fundação, o GEEM desenvolveu intensa atividade de divulgação da proposta da matemática moderna (Búrigo, 1989, p.106-107). O GEEM, ao longo de sua duração foi um braço divulgador do Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Brasil.

e a prática de sala de aula, além de participar das reuniões deliberativas, em que encaminhava as ações de formação do Grupo” (Medina, 2103, p. 133).

Medina (2013) em seu texto, de certa forma, resume o perfil profissional da professora Lucília Bechara:

[...] a professora foi mediadora ente teoria e prática, visto que, por apresentar modelos viáveis de serem utilizados para crianças, divulgava-os em várias instâncias de poder: era convidada para ministrar cursos oficiais para professores da rede pública, elaborar livros didáticos para o ensino primário e publicações para subsidiar professores, consultora dos guias curriculares de São Paulo e assessora de currículos e programas em outros estados brasileiros e outros trabalhos que envolvessem a tradução das prescrições teóricas adotadas para a matemática na época, em modelos de práticas.

(Medina, 2013, p. 135).

Posto está, de certa forma, nessas rápidas palavras, o perfil da professora Lucília Bechara, um perfil de professora-formadora, de quem era demandada pelo setor público de educação, de articuladora e mediadora entre teoria e prática, fazendo com que o *novo* pudesse chegar e ser entendido pelos professores-alunos dos cursos por ela ministrados.

Nosso objetivo agora é situar seu trabalho profissional dentro do Movimento da Matemática Moderna (MMM), quadro de fundo, podemos dizer, de uma de suas fases profissionais mais produtivas.

O MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA (MMM) E A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ

Nosso objetivo com esse tópico é discorrer um pouco sobre o Movimento e, principalmente, situar a professora Lucília Bechara Sanchez mostrando sua atuação profissional enquanto professora-formadora, também como pesquisadora e, ainda, participante do GEEM na divulgação do Movimento.

O Movimento da Matemática Moderna foi um movimento de caráter internacional de renovação curricular de matemática. Segundo Oliveira Filho (2009), os ventos da Matemática Moderna começaram a soprar aqui no Brasil por volta de 1957, quando, durante o II Congresso Nacional de Ensino da Matemática realizado em Porto Alegre,

segundo Búrigo (1989, p. 47), “surge a primeira argumentação brasileira em favor da Matemática Moderna”.

E a professora Lucília Bechara, como tomava ciência do Movimento? Segundo Medina (2008), quando entrevistou a professora, esta assim se manifestou sobre a chegada do “novo” aqui no Brasil:

A discussão já fazia parte do cotidiano, contudo, as notícias eram vagas sobre os movimentos que defendiam as transformações. Além disso, a bibliografia e material trazido de congressos no exterior, por alguns privilegiados, não era traduzida nem divulgada. Sabíamos que estava acontecendo alguma coisa, que havia alternativas, o que aguçava a cada dia nossa curiosidade.

(Medina, 2008, p. 78).

Segundo Valente (2008), os professores Osvaldo Sangiorgi⁵ e Lafayette de Moraes foram enviados aos E.U.A em 1960, para um estágio. Foram financiados por Bolsas da Pan American Union e National Science Foundation. Sangiorgi foi para a Kansas University e Lafayette de Moraes para a Fourdan University.

Sangiorgi ao voltar para o Brasil, maravilhado com o que vira, com a ajuda de alguns professores e do professor George Springer, monta um curso semelhante na Universidade Mackenzie, que foi chamado de “Especialização em Matemática para Professores Secundários” (Lima & Passos, 2008). Corolário dessa série de acontecimentos, o surgimento do GEEM.

Assim,

[...] em outubro de 1961, foi criado o Grupo de Estudos do Ensino de Matemática, mais conhecido como G.E.E.M, com sede na Universidade Mackenzie, sob a presidência do professor Sangiorgi e com a colaboração de diversos matemáticos e professores de Matemática que participaram do curso de Especialização na Universidade Mackenzie.

(Lima & Passos, 2008, p. 98).

⁵ Osvaldo Sangiorgi, como profissional atuante, foi um destacado professor de Matemática. Nasceu no dia 9 de maio de 1921. Diplomado em Licenciatura em Ciências Matemáticas, em 1941, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Seção de Educação, da Universidade de São Paulo. Na cidade de São Paulo dos anos 1950, fase da substituição da cafeicultura pela industrialização, em que uma nova camada social emergente despontava formada por empresários locais, Osvaldo Sangiorgi, entre outros, se destaca como professor particular de Matemática para os filhos dessa nova elite local (Valente, 2008, p. 16).

O GEEM, capitaneado por Sangiorgi, passou a ser o *braço divulgador* da Matemática Moderna no Brasil, desenvolvendo intensa atividade, dentre elas, os cursos para professores, onde a professora Lucília Bechara atuava.

As pesquisadoras Lima & Passos (2008) em seu texto nos apresentam tabelas onde constam a estrutura dos cursos, com as disciplinas e os professores que ministravam cada uma delas. Esse cronograma apresentado foi de um curso de 1º a 13 de fevereiro de 1965 em convênio com o Ministério da Educação e Cultura (Diretoria do Ensino Secundário) e Secretaria de Educação de São Paulo (Serviço de Expansão Cultural). Na sequência, reproduzimos tais tabelas.

Figura 1 – Estrutura dos cursos, com as disciplinas e os professores.

Responsáveis	1º Estágio Sívio Nepomuceno e Douglas Belluomo				2º Estágio Alcides Bóscolo e Rubener Freitas			3º Estágio Irineu Bicudo				
	DIA	8h	9h	10h	11h	13h	14h	15h	15h	16h	17h	20h
1	2ª	S. Inaug.	Pr	Pr	CI	AM1	V.GA	Top	AM2	Se.	-	
2	3ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	V.GA	Top	AM2	PL	-
3	4ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	V.GA	Top	AM2	PL	CN
4	5ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	V.GA	Top	AM2	PL	CN
5	6ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	V.GA	DEBATES	PL	-	
8	2ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	Pb	Top	AM2	Se.	-
9	3ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	Pb	Top	AM2	Se.	CN
10	4ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	Pb	Top	AM2	Se.	-
11	5ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	Pb	Top	AM2	Se.	CN
12	6ª	TC	LM	Pr	Pr	CI	AM1	Pb	DEBATES	Se.	-	
13	sábado	AVALIAÇÃO				AVALIAÇÃO			AVALIAÇÃO			
SIGLAS	DISCIPLINAS		PROFESSORES REGENTES									
TC	Teria dos Conjuntos		Benedito Castrucci									
LM	Lógica Matemática		Osvaldo Sangiorgi									
CI	Cálculo Infinitesimal		Alésio de Caroli									
AM1	Álgebra Moderna 1		Renate Watanabe									
V.GA	Vetores e Geometria Analítica		Carlos Calioli									
Pb	Probabilidades		Flavio Wagner Rodrigues									
Top	Topologia		Carlos B. Lyra									
AM2	Álgebra Moderna 2		L.H. Jacy Monteiro									
PL	Programação Linear		Ruy Madsen Barbosa									
Se.	Seminários de Ensino		Irineu Bicudo									
CN	Sessões de Estudo – Curso Normal		Alcides Bóscolo Manhúcia P. Liberman									
Pr	Práticas Modernas											

Fonte: Lima & Passos, 2008, p. 100.

Observa-se no quadro do final da página anterior a disciplina “Práticas Modernas”.

Figura 2 – Estrutura da disciplina “Práticas Modernas”.

Práticas Modernas:

DIA	TURMA	TÓPICOS	PROFESSOR	
1	2 ^a	A-B	Conjuntos	Elza Babá
		B-A	Número e Numeral	Osvaldo Sangiorgi
2	3 ^a	A-B	Operações e Propriedades	Sílvio Nepomuceno
		B-A	Números Racionais Absolutos	Elza Babá
3	4 ^a	A-B	Operações e Propriedades	Sílvio Nepomuceno
		B-A	Números Racionais Relativos	Elza Babá
4	5 ^a	A-B	Operações e Propriedades	Sílvio Nepomuceno
		B-A	Múltiplos e Divisores	Manhúcia P. Liberman
5	6 ^a	A-B	Geometria	Manhúcia P. Liberman
		B-A	Resolução de Equações e	Osvaldo Sangiorgi
8	2 ^a	A-B	Geometria	Manhúcia P. Liberman
		B-A	Resolução de Sistemas de	Osvaldo Sangiorgi
9	3 ^a	A-B	Trinômio do 2º grau	Clara Betanho
		B-A	Geometria	José Bezerra
10	4 ^a	A-B	Trinômio do 2º grau	Clara Betanho
		B-A	Geometria	José Bezerra
11	5 ^a	A-B	Bases de Numeração	Sílvio Nepomuceno
		B-A	Geometria	Lucília Bechara
12	6 ^a	EXERCÍCIOS E DEBATES		

Fonte: Lima & Passos, 2008, p. 101.

No quadro anterior temos a estrutura da disciplina “Práticas Modernas” e podemos observar o nome da Professora Lucília Bechara como professora de Geometria. Podemos inferir que “práticas modernas” poderia ser um tipo de curso que a professora Lucília Bechara ministrava aos outros professores para que eles “aprendessem a trabalhar com a Matemática Moderna”, adquirindo prática com os assuntos e tendo condições de se adaptar ao *novo* que chegava. Corroborar, dessa maneira, com a fala da pesquisadora Medina (2013), quando ela disse que a professora Lucília Bechara era “mediadora entre teoria e prática”.

A correspondência profissional da professora Lucília Bechara e os seus contatos profissionais na composição curricular dos cursos por ela ministrados e em sua produção didática.

Em meio aos documentos do APLBS, numa análise preliminar foi possível separarmos uma documentação que podemos chamar de “correspondência profissional” da professora Lucília Bechara Sanchez, constando de cartas trocadas com professores de Universidades e Órgãos estrangeiros; correspondências trocadas com Centros e/ou Institutos de Pesquisas estrangeiros; ofícios de Centros e/ou Institutos de Pesquisa Estrangeiros dirigidos à ela, convidando ela para participar de Congressos, Encontros, Seminários.

A professora Lucília Bechara, como já referido, foi membro e compôs a diretoria do G.E.E.M, produzindo livros e materiais didáticos, ministrando cursos e palestras. Os documentos à primeira vista, nos mostram uma atividade além do G.E.E.M, com intensa comunicação da professora com professores, Universidades e Órgãos estrangeiros de pesquisa e participação em Congressos e Seminários, o que nos obriga a ter um olhar atento sobre essa rede de contatos dela e de sua trajetória profissional analisados por meio dos documentos de seu acervo.

Será a esse conjunto de documentos que será dirigido um primeiro olhar para termos uma ideia das possibilidades teórico-metodológicas do APLBS e de nossa pesquisa.

POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRIMEIRAS ANÁLISES DA DOCUMENTAÇÃO

A análise da documentação contida no APLBS irá considerar algumas ferramentas teórico-metodológicas. Em termos de referência de base para o trabalho, mobilizaremos conceitos como os “apropriação” e “representação”, categorias importantes vindas da História Cultural, por meio dos estudos de Roger Chartier. Também nos serão importantes termos como “estratégias” e “táticas”, constructos teóricos elaborados pelo historiador Michel de Certeau. Por último, e não menos importante, mobilizaremos o conceito de “redes de sociabilidade”, conceito tomado do teórico Sirinelli.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos que lançaremos mão para a pesquisa é possível sintetizá-los nas linhas abaixo.

Após a separação dessa “documentação profissional” da professora Lucília, fizemos o escaneamento dos mesmos, de maneira que os originais ficassem salvaguardados no APLBS.

Um primeiro trabalho que fizemos, foi o de simplesmente ordenar os documentos por data, independente do que continham, colocando-os em uma sequência.

Num segundo trabalho, montamos um quadro, uma tabela com linhas e colunas onde acrescentamos à ordenação por data outras informações tais como: correspondência enviada; correspondência recebida; quem enviou; quem recebeu; e do que se tratava o documento. Nesse ponto foi possível observar que alguns destinatários se repetiam, ou seja, percebemos que ela tinha grupos de interlocutores mais frequentes, de relacionamento sistemático.

Numa terceira etapa de análise, separamos por “data” e por “destinatário”. Coloquei essas comunicações por data e por destinatário numa sequência e fui “acompanhando” o diálogo dela com tais destinatários. Ao fazer isso, comecei a perceber e a enxergar outras informações mais detalhadas sobre essas interlocuções profissionais. Se eu ficasse apenas na ordenação por data não conseguiria ver detalhes de “como os destinatários a tratavam nas correspondências”; “a maneira como Órgãos de Pesquisa estruturavam um Congresso e/ou Encontro”. Le Goff (1992), quando fala sobre o historiador e sua habilidade nos diz que “A sua única habilidade (do historiador) consiste em tirar dos *documentos* tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm. O melhor historiador é aquele que se mantém o mais próximo possível dos textos” (Le Goff, 2008, p. 527).

Abaixo reproduzimos o “diálogo” da professora Lucília Bechara com um de seus destinatários mais frequentes, o o *Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo*, que faz parte do *Institut International de Pédagogie de la Mathématique de Luxemburgo*.

Sequência de correspondências entre a Professora Lucília e o **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**. Esse Grupo era “sediado” no **Institut International de Pédagogie de la Mathématique**.

9 de Março de 1971.

Uma carta dela ao Prof. Robert Dieschbourg, que era Secretário do Grupo e professor do *Institut International de Pédagogie de la Mathématique de Luxemburgo*. Nessa carta ela diz a ele que fizesse a “inscrição condicional” dela no “evento”, porque ela ainda estava esperando resposta do Governo Brasileiro relativamente ao financiamento de sua viagem, o que iria acontecer dentro de 2(dois) meses. Ela não cita o “tipo” ou “qual evento”.

Observação: aqui inferimos que ela “já sabia” do evento, mas ainda não tinha recebido o convite ainda.

15 de abril de 1971

Em uma outra carta ela solicita que o Prof. Robert envie a ela um “convite oficial pessoal” para o Congresso que seria realizado em Julho. Diz que é uma exigência do Governo Brasileiro. Solicita que seja enviado tal “convite” o mais breve possível, face aos preparativos para a viagem.

30 de abril de 1971

Carta (ofício) com timbre do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**.

O “ofício” é assinado pelo Prof Robert Dieschbourg, que era Secretário do Grupo onde ele diz que “tem o privilégio de convidar a professora” para participar do 1º Encontro do Grupo, que aconteceria no período de 19 a 28 de julho em Luxemburgo. Diz que gostariam de contar com a experiência dela em matéria de pesquisa na Pedagogia da Matemática.

Observação: como é um convite “normal”, entendemos que, ao postar esse ofício ele ainda não tinha recebido o pedido dela do envio de um “convite oficial” solicitado por ela.

18 de maio de 1971

Carta (ofício) com timbre do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**.

O “ofício” é assinado pelo Prof. Robert Dieschbourg, que era Secretário do Grupo onde ele diz que “tem o privilégio de convidar a professora” para “assistir” ao “Primeiro Congresso” do Grupo, que seria realizado no período de 19 a 28 de julho de 1971. Diz que eles ficariam muito honrados se ela aceitasse o convite e fosse falar de suas experiências que ela tinha no Brasil sobre a modernização do ensino de matemática.

Observação: aqui, muda o “tom” no sentido de que ele diz que “ela iria falar no evento”. Assina como Dr. Robert Dieschbourg, professeur à l’Institut Pédagogique de Luxembourg. O “tom” do ofício é mais “formal”.

18 de maio de 1971

Ela se dirige ao Sr. Robert e diz que recebeu a carta de 30 de abril de 1971. Diz que em face do atraso do correio, escreveu uma outra carta à ele que cruzou com a dele. Pede desculpas pela insistência dela e diz que espera encontrá-lo em Luxemburgo.

3 de junho de 1971

Carta do G.E.E.M, assinada pelo seu Presidente, o professor Osvaldo Sangiorgi, dirigida ao “Sr. Diretor do Departamento Estadual de Cultura”.

Nesse “ofício” o professor Sangiorgi, na qualidade de Presidente do G.E.E.M, solicita apoio do Diretor para ajudar financeiramente a professora Lucília a participar do Primeiro Congresso do Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo, que seria realizado em Julho de 1971, em Luxemburgo.

Elenca a importância da participação da professora no evento, dizendo que é primordial a participação dela; anexa o ofício do Grupo convidando ela; e ao final solicita o apoio financeiro.

14 de junho de 1971

Ofício do G.E.E.M assinado pelo seu Presidente, o professor Osvaldo Sangiorgi, dirigido ao Exmo. Sr. Secretario de Estado dos Negócios da Educação, na pessoa da Sra. Esther de Figueiredo Ferraz.

O ofício é uma “cópia” do outro enviado ao Departamento Estadual de Cultura e pede apoio financeiro para a professor Lucília Bechara participar do Primeiro Congresso do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**, que seria realizado em Julho de 1971, em Luxemburgo.

15 de junho de 1971

A professora escreve novamente ao prof. Robert Dieschbourg dizendo que estava havendo um atraso burocrático na concessão da permissão para viagem dela. Pede que ele faça 2(duas) reservas de inscrição, para ela e sua acompanhante: Maria Luiza Ferreira Rosa. Diz que assim que tudo estivesse resolvido, ela escreveria para que ele fizesse as inscrições definitivas.

30 de junho de 1971

Carta da CAPES endereçada ao Prof. Manoel Bezerra de Mello, Diretor Presidente da Organização Mogiana de Educação e Cultura.

O professor, na condição de Diretor Presidente da Organização Mogiana de Educação e Cultura, enviou uma carta à CAPES com um curriculum vitae da Professora Lucília Bechara, solicitando apoio financeiro para a participação dela no Primeiro Congresso do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**, que seria realizado em Julho de 1971, em Luxemburgo.

A CAPES, na pessoa da Sra. Suzana Gonçalves, Chefe da Assessoria de Programas respondeu que não haveria condições de atender à solicitação, pois já haviam encerrado a distribuição dos auxílios para o exterior.

25 de agosto de 1971

Carta da professora Lucília ao Professor Robert Dieschbourg, no retorno do Primeiro Congresso do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**.

Ela, na carta que foi muito bem acolhida pelos intelectuais no Congresso. Diz que deu uma entrevista a um influente jornal local e envia a ele um recorte da mesma. Na entrevista disse o que havia visto e das diferenças entre o Brasil e Luxemburgo relativas ao ensino da matemática. Diz também que já fez diversas palestras e conferências para divulgar o Congresso de Luxemburgo, com repercussão muito boa.

25 de agosto de 1971

Carta da professora Lucília à Sra. Suzana Gonçalves, Chefe da Assessoria de Programas, da CAPES. Diz que recebeu a carta e solicita a devolução de seu curriculum Vitae. A professora Lucília assina na condição de professora de Matemática da Organização Mogiana de Educação e Cultura.

Questão: Qual seria a ligação da professora com esse Órgão?

1 de setembro de 1971

Nessa carta da professora Lucília não ficou claro para quem se destinava. É uma carta com timbre do GEEM e assinada por ela. Ela se dirige a um Órgão no exterior. Na carta ela diz que fez uma encomenda de “livros e materiais didáticos” e pede que a fatura seja enviada para pagamento no Brasil.

Observação: pelo que estamos acompanhando em suas correspondências profissionais temos 2(duas) hipóteses, neste momento:

- destinatário: **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo;**

- destinatário: **Centre Belge de Pedagogie de La Mathematique – Bruxelas – Bélgica**

Observação: Ressalta-se aqui os passos da busca da professora por bibliografias externas para estudo e preparação de livros, cursos, palestras e conferências.

28 de setembro de 1971

Ela escreve novamente ao professor Robert Dieschbourg que, à época era professor do **Institut International de Pédagogie de la Mathématique de Luxemburgo** e Secretário do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**.

Solicita que o mesmo lhe envie um Certificado de Participação do Congresso de Luxemburgo, que ela havia participado no período de 19 a 28 de julho de 1971.

Sem data

Carta (ofício) com timbre do **Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo**.

Eles se dirigem à professora Lucília Bechara como “colega”, ou seja, eles consideram que ela “faz parte do Grupo”. A convidam para participar do 2º Congresso Internacional de Pesquisa em Pedagogia da Matemática (Deuxième Congrès du Groupe International de Recherche en Pédagogie de la Mathématique) que iria ocorrer no período de 30 de março a 8 de abril de 1972 em Barletta, Itália.

O “tema” do Congresso seria Progressos recentes em Pedagogia da Matemática - do maternal à Universidade (Progrès recentes em Pédagogie de la Mathématique – de la maternelle à l’université).

O ofício vem em nome do Secretário, professor Robert Dieschbourg e do Presidente, professor Frédérique Papy.

Podemos, nesse momento, inferir e/ou tomar como hipótese, que a professora Lucília Bechara tinha uma *expertise*, pelas suas atitudes individuais de persistência no aprender e se evoluir profissionalmente, mostradas na sequência de contatos mantidos com o *Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo*, somado ao fato dela fazer parte do G.E.E.M que, a nosso ver, tinha também uma *expertise*. Essa *expertise* foi sendo forjada ao longo dos anos. É preciso destacar que o Grupo de Luxemburgo se destinava ao estudo da Pedagogia da Matemática e esse era o campo de *expertise* da professora Lucília.

Questão: seria ela uma *expert*?

É preciso salientar que o *Group International de Recherche em Pedagogie de La Mathematique de Luxemburgo* é apenas um dos interlocutores frequentes da professora Lucília por nós observado em sua documentação. No conjunto de 43 (quarenta e três)

documentos de correspondências profissionais da professora, observamos outros interlocutores, tais como: Centre Belge de Pedagogie de La Mathematique; Comission Internationale pour l’etude et l’amelioration de l’enseignement des Mathematiques; Universidad de Chile – Facultad de Ciencias.

No continuar da análise das documentações e na confrontação com outros tipos de fontes, como os livros por ela produzidos, os programas dos cursos ministrados por ela, poderemos encontrar elementos para mostrar a *expertise* da professora Lucília e a influência dessa rede de contatos que construiu e manteve ao longo de sua carreira.

A análise da documentação contida no APLBS irá considerar algumas ferramentas teórico-metodológicas. Em termos de referência de base para o trabalho, mobilizaremos conceitos como os de “apropriação” e “representação”, categorias importantes vindas da História Cultural, por meio dos estudos de Roger Chartier. Também nos serão importantes termos como “estratégias” e “táticas”, constructos teóricos elaborados pelo historiador Michel de Certeau. Por último, e não menos importante, mobilizaremos o conceito de “redes de sociabilidade”, conceito tomado do teórico Sirinelli.

Uma questão que se coloca já de imediato é a de que essa rede de contatos pessoais-profissionais dela, essa rede de sociabilidade, não pode ser analisada só através das lentes de Chartier, com seu conceito de Apropriação; nos parece, neste momento, que o conceito de Apropriação não irá ser suficiente para explorar essa rede de contatos da professora Lucília.

Nesse ponto vemos a possibilidade e a necessidade de trabalharmos o conceito de “rede de sociabilidade” objetivando melhor entender a influência da mesma em sua produção intelectual, como suporte adicional à análise histórica.

Schueler (2008) vai nos dizer que “os grupos de sociabilidade derivam das experiências e das relações sociais vividas por esses indivíduos intelectuais em locais específicos, lugares e redes de sociabilidade, através do tempo” (p.2). Podemos trazer essa caracterização desse autor para a nossa pesquisa e situar a professora Lucília Bechara como constituinte de um grupo de sociabilidade, tanto em relação à sua atuação no GEEM, como em relação à sua rede de contatos profissionais, da qual mostramos uma pequena parte nesse texto.

Schueler (2008) corrobora com Sirinelli (2003) reforçando que

Relações estruturadas em rede que falam de lugares mais ou menos formais de aprendizagem e de troca, de laços que se atam, de contatos e

articulações fundamentais... a noção de rede remete ao microcosmo particular de um grupo, no qual se estabelece vínculos afetivos e se produz uma sensibilidade que se constitui marca desse grupo.

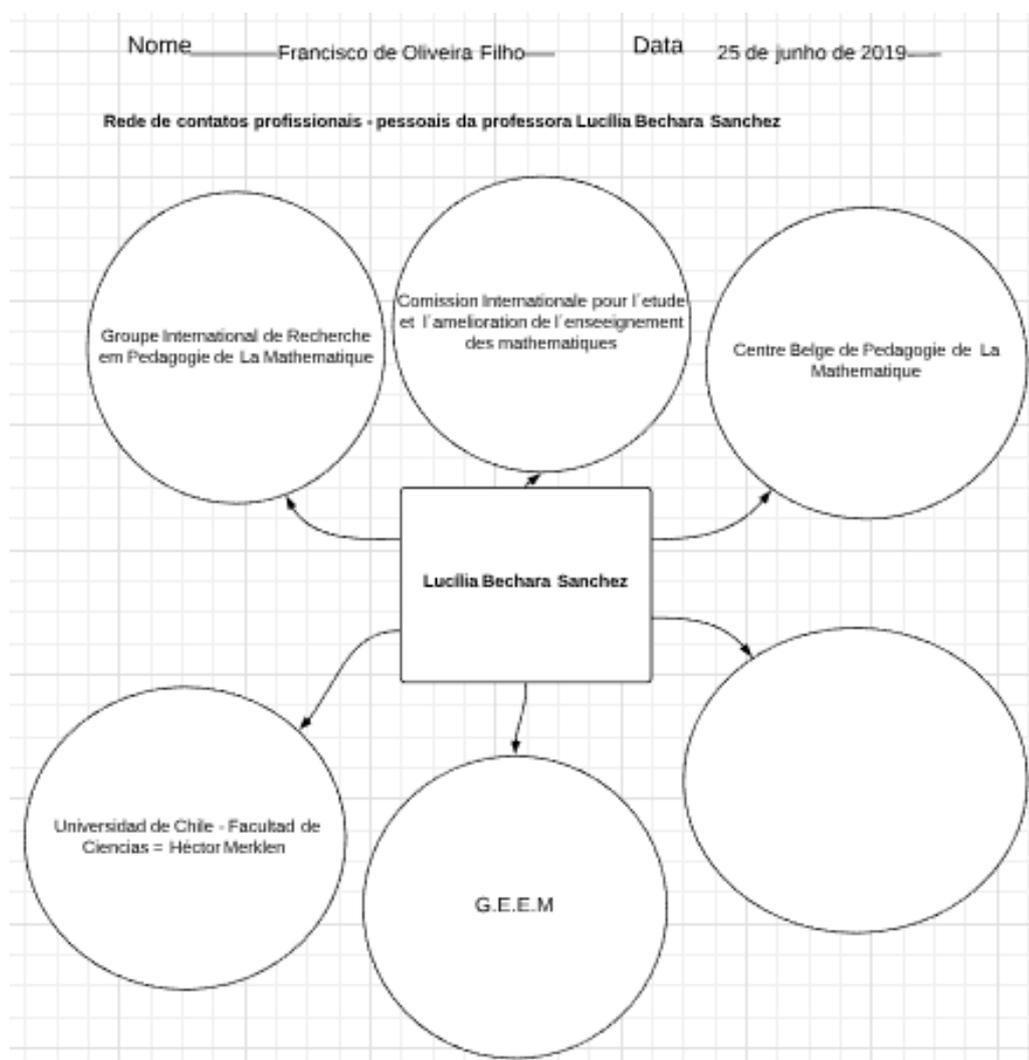
(Sirinelli, 2003 apud Scueler, 2008, p. 2).

Ainda para Sirinelli,

[..] a noção de sociabilidade intelectual é constituída de duas formas: como redes de sociabilidade que subsidiam o campo intelectual por meio das forças de adesão (amizade, influência, fidelidades) e de exclusão (posições tomadas, cisões), e como “microclimas”, que apresentam a conduta específica de um grupo de intelectuais.

(Sirinelli, 2003 apud Amorim & Ferreira, 2016, p. 82).

O quadro sinótico abaixo, mostra um pouco da rede de contatos da professora Lucília já citados por nós e a ideia é a de que ele seja expandido na medida do avançar da pesquisa.



As duas características profissionais da professora Lucília Bechara, *professora-formadora e mediadora entre teoria e prática*, serão as referências a serem consideradas nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo nesse texto foi mostrar as possibilidades teórico-metodológicas do arquivo APLBS. Com as limitações desse tipo de texto e do fato de ainda estarmos no início de nossa pesquisa, foi possível perceber possibilidades interessantes a se somar e associar à pesquisa de caráter histórico.

Partindo de uma análise documental, trabalhando os conceitos de documentomontagem; apropriação; representação; táticas e estratégias e amarrando com o conceito de redes de conectividade é possível de, podemos dizer, honrar uma memória tão singular. Sem contar ainda com o fato de que a professora Lucília Bechara ainda está em serviço, colocando para nós a possibilidade de entrevistas que podem nos ajudar a cotejar fatos que iremos observando ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

Como mostramos, a professora Lucília foi uma das fundadoras do G.E.E.M, sendo membro de sua Direção, participou de inúmeras atividades no Grupo, ministrou cursos e produziu materiais didáticos. Isso nos leva também a uma outra possibilidade, que é uma pesquisa no APOS (Arquivo Pessoal Osvaldo Sangiorgi), também situado no Centro de Documentação do GHEMAT em Osasco, procurando documentos que mostrem a professora Lucília sendo demandada pelo G.E.E.M, ou por Órgãos Públicos, uma vez que o Grupo mantinha sólido e próximo contato com a Secretaria de Educação de SP, por exemplo, e outros órgãos governamentais, o que reforçaria as nossas suspeitas sobre a característica de *Expert* da professora.

A análise de sua produção didática poderá confirmar e mostrar a influência dessa rede de contatos em sua produção didática e na montagem da grade curricular dos cursos que ela ministrou, quando fez parte do G.E.E.M. e trazer outras questões e possibilidades.

Enfim, as possibilidades teórico-metodológicas da pesquisa são interessantes e motivadoras e só o desenrolar das investigações é que irá confirmar ou não tais possibilidades.

REFERÊNCIAS

Le Goff. (1992). J. *Documento/Monumento*: In: História e Memória. Campinas. Editora da Unicamp.

Lima & Passos. (2008). *Geem – Grupo de Estudos do Ensino da Matemática e o Movimento da Matemática Moderna no Brasil*. In: Valente, W. R. (Org). *Oswaldo Sangiorgi: um professor moderno*. Annablume, pp.95-118

Medina, D. F. (2013). Lucília Bechara. In: Valente, W. R. (Org). *Educadoras Matemáticas: Memórias, Docência e Profissão*. pp. 127-146. LF Editorial. SP.

Medina, D. F. (2008). *História da Educação Matemática nas Séries Iniciais; o pioneirismo de Lucília Bechara*. Revista Matemática e Ciência, ano 1, n.2, jul., pp. 76-87.

Pinheiros, M. M. L; Rios, D. F. (2010). *As redes de Interação Social e a Institucionalização do Movimento da Matemática Moderna na Bahia*. Boletim de Educação Matemática, volume. 23, núm. 35, pp. 343-361.

Schueler, A. F. M. (2018). Práticas de Escrita e Sociabilidades intelectuais: professores-autores na corte imperial (1860-1890). *Anais CBHE*. Disponível em: http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe_2008/pdf/111.pdf. Acesso em 9 de junho de 2019.

Sirinelli, J. F. (1998). As elites culturais. In: RIOUX, J.P; SIRINELLI, J.F. Para uma história cultural. Lisboa, Editora Estampa.

Valente, W. R. (2008). Oswaldo Sangiorgi, um *best-seller*. In: Valente, W. R. (Org). *Oswaldo Sangiorgi: um professor moderno*. Annablume, pp.14-40.